

PE-129 - DETECÇÃO DE MALFORMAÇÕES GENITOURINÁRIAS AO NASCIMENTO NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019

Nathalia Aline Walker Lago¹, Victória Machado Scheibe¹, Amanda Maria Schmidt¹, Vitória Luise Dourado Magalhães¹, Júlia de Souza Brechane¹, Isabella Beatriz Tonatto Pinto¹, Marcela Menezes Teixeira¹, Giovanna Maiolli Signori¹, Bibiana Mello de Oliveira²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

Introdução: Estudos revelam que as malformações genitourinárias representam 35-45% dos defeitos congênitos, compreendendo um espectro de anomalias estruturais dos trato urinário e reprodutivo. As anormalidades do desenvolvimento do trato genitourinário são a principal causa de doença renal crônica (DRC) em crianças. **Objetivo:** Avaliar os casos de malformações genitourinárias nos nascidos vivos (NV) no Brasil entre 2009 e 2019. **Métodos:** Estudo descritivo documental baseado em dados de malformações genitourinárias nos NV no Brasil, entre 2009 e 2019, coletados por meio do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram registrados 32.038.765 NV, no Brasil, no período avaliado, 260.221 NV com malformações congênitas. Destes, 20.430 (7,85% dos casos de malformações) apresentaram malformações genitourinárias (incidência: 0,6:1.000 NV). As anomalias genitourinárias foram observadas mais frequentemente: em gestantes entre 40 e 44 anos (OR: 14.6352, IC95%: 13.5674-15.7872), na região Sudeste (OR: 1.2728, IC95%: 1.2328-1.3084), em gestações prematuras, principalmente com duração menor que 22 semanas (OR: 6.9572, IC95%: 5.543-8.7322), em gestações gemelares (OR: 1.7809, IC95%: 1.653-1.9188), naquelas que passaram por parto cesáreo (OR: 1.4224, IC95%: 1.3824-1.4635), recém-nascidos do sexo masculino (OR: 3.1189, IC95%: 3.0195-3.2215), de cor preta (OR: 1.2934, IC95%: 1.22-1.3712) e com peso ao nascer entre 1000 e 1499g (OR: 6.4625, IC95%: 6.0523-6.9005). **Conclusão:** As malformações genitourinárias representam uma grande parcela das anomalias congênitas observadas ao nascimento. Entretanto, a prevalência observada no estudo é inferior à descrita na literatura, o que pode indicar subnotificação. Além disso, deve-se atentar ao diagnóstico precoce destas condições, para permitir tratamento rápido e oportuno a fim de evitar repercussões sistêmicas como a DRC, com potencial impacto sobre a qualidade de vida.

PE-130 - DESEMPENHO ACADÊMICO EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Anna Caroline de Tunes Silva¹, Rafael da Silva Trindade¹, Luíza Mainardi Ribas¹, Ana Carolina Borges Schio¹, Mileni Machado Werlang¹, Karoline Alves Machado¹, Taís Cristina Pessinatto¹, Bruna Soares de Oliveira¹, Louise Sinigaglia¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

Introdução: O rápido avanço da pandemia da Doença por Coronavírus (COVID-19) levou à suspensão das atividades presenciais de ensino, interferindo no aprendizado e no desempenho acadêmico infantil. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão da literatura mundial sobre o desempenho acadêmico de crianças em idade escolar, durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** O estudo é uma revisão sistemática da literatura, realizada de março de 2020 a abril de 2021, nas bases de dados PubMed e UpToDate. Utilizou-se os descritores COVID-19, desempenho acadêmico e crianças em idade escolar. Foram elegíveis os estudos que avaliaram o desempenho acadêmico, de crianças em idade escolar, durante a pandemia da COVID-19, portanto, no último ano. **Resultados:** Foram encontrados 12 títulos. Destes, 6 foram selecionados, 5 foram lidos e elegeram-se 3 artigos para o estudo. Dentre os selecionados, observou-se que, mesmo com o fechamento das escolas, as crianças em idade escolar se mostraram entusiasmadas frente ao ensino, tanto pelo aprendizado, quanto pelas relações que a escola propõe. Entretanto, durante o fechamento das instituições, juntamente com a implementação do ensino virtual, crianças dos anos iniciais tiveram 66% a mais de perda na capacidade de leitura do que se estivessem em ensino presencial. Porém, o incentivo e auxílio, dos pais e/ou cuidadores, na leitura diária de livros para essas crianças diminuiu, em 42%, esta taxa. **Conclusão:** Ainda são escassos os estudos realizados, porém, é evidente a diminuição do desempenho de leitura nas crianças que não estejam frequentando, presencialmente, a escola. O incentivo familiar à leitura é importante para diminuir o prejuízo causado pelo ensino à distância. O entusiasmo pelo ensino e o acesso às relações escolares se mostraram como fatores benéficos ao desenvolvimento das crianças, durante a pandemia.